

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – EDUNICEP 2009

NÍVEIS CRÍTICOS DE BORO PARA ALFAFA CULTIVAR CRIOULA (*Medicago sativa* L.)

Lima, Tatiana S.¹(IC); Moreira, Adonis²(O); Fala, Angela M.,¹ (IC); Girotto, Marianna,¹(IC)
tatinhapb@yahoo.com.br

¹*Estudantes de Biologia do Centro Universitário Central Paulista - UNICEP, bolsistas PIBIC/CNPq.*

²*Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, bolsista do CNPq.*

RESUMO

O interesse no cultivo da alfafa (*Medicago sativa*) está relacionado, principalmente, à sua alta qualidade nutricional e sua versatilidade de utilização, mas a fertilização com boro foi estabelecida em condições de clima temperado e com cultivares diferentes da utilizada no Brasil. Este projeto tem por objetivo definir os níveis críticos de B na alfafa Crioula, cultivada em condições edafoclimáticas locais através de curvas de calibração obtidas com a análise de solo e tecido, além da produção de matéria seca por corte e total. Os experimentos foram conduzidos em condições de campo, na Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos – SP, em Latossolo Vermelho Amarelo distrófico (LVAd), com duas fontes de B (ácido bórico e ulexita), duas saturações por base (60 e 80%) e cinco doses de B (0, 1, 3, 6 e 9 kg ha⁻¹), com quatro repetições e seis épocas de corte. Em condições de casa de vegetação, utilizou-se oito tipos de solo, duas doses de B (0 e 1,0 mg kg⁻¹) e duas saturações por bases (60 e 80%), com três repetições, em duas épocas de corte. Resultados demonstraram que, a ulexita, independentemente das doses, proporcionou maior produção de matéria seca, comparando-se com o ácido bórico. Para obtenção também das maiores produções, os teores de B disponível no solo variaram de 0,21 a 0,49mg kg⁻¹. Concluiu-se que, as doses de B, que proporcionam a maior produção estimada de matéria seca da parte aérea, em LVAd, é 6,5kg ha⁻¹ com a ulexita e 7,4kg ha⁻¹ com o ácido bórico, com teores de B estimados de 35,7mg kg⁻¹ e 37,4mg kg⁻¹, respectivamente.

Palavras-chave: *Medicago sativa*, alfafa e boro.

